

## PREFÁCIO

ROBERTO DA SILVA JÚNIOR

Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Docência do Ensino Superior pela UECE e em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Graduado em Sociologia pela UECE. Licenciado em História e Filosofia pela UECE. Pedagogo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e psicopedagogo pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB).

E-mail: <robertojrpesquisa@gmail.com>.

As sociedades e suas instituições adotam vários mecanismos disciplinares para garantir a vigilância, controle, maior produtividade e desempenho de seus integrantes. As sociedades disciplinares destacam-se por seus dispositivos e modos de organizar o espaço, controlar o tempo, vigiar e registrar continuamente os sujeitos e sua conduta. A sociedade disciplinar deu lugar ao nascimento de determinados saberes, desenvolveu modos de um infrapoder no qual a sujeição não se faz apenas na forma negativa da repressão. Essas sociedades disciplinares aperfeiçoaram técnicas sutis de adestramento, de produção positiva de comportamentos que definem o sujeito dentro de certos padrões de normalidade.

A escola, como um espaço formal de educação, é apenas um exemplo de instituição disciplinar criada com o intuito de moldar os sujeitos, a fim de adequá-lo à vida em sociedade, sendo uma das principais produtoras do sujeito “normal”, “dócil” e “moderno”. A educação produz discursos que legitimam esses poderes disciplinares.

Michel Foucault é um pensador que se preocupou em deixar claro que o sujeito não produz saberes e discursos, mas é produto desses, não só dos saberes, mas também dos poderes. Assim, nesta coletânea, os autores analisam os discursos produzidos na sociedade disciplinar em contextos diferentes e dentro dos seus sistemas de relações materiais. Os autores buscaram analisar as regras disciplinares que visam ao controle do espaço, do tempo e do corpo, que criam indivíduos submissos, peças fundamentais para a manutenção do sistema social. As práticas discursivas advindas das relações de poder estabelecem comportamentos

tidos como “normais” e excluem ou punem os que não atendem ao modo de ser por elas instituído.

Na presente obra, os autores buscam articular uma reflexão profunda sobre os mecanismos de controle e poder em uma sociedade disciplinar. Buscam entender como a educação se alinha ou se molda aos objetivos de uma sociedade disciplinar e de controle dos indivíduos, de seus corpos, de sua alma, por meio de dispositivos os mais sutis possíveis, muitas vezes imperceptíveis. Os autores, de modo elucidativo, abordam o poder disciplinar como um mecanismo utilizado para garantir o controle de todos os indivíduos que compõem determinada sociedade.

TENEZA MARIA DA SILVA FERREIRA

Doutoranda em História Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFPA, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Gestão Escolar pelo curso de Especialização em Gestão Escolar (GEC) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: teneza@ufpa.br